

AVALIAÇÃO PÓS-OCUPAÇÃO DAS BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE PARANAENSE (UNIPAR) EM UMUARAMA-PR

Grasielle Cristina dos Santos Lembi¹
Igor Botelho Valques²

LEMBI, G. C. S.; VALQUES, I. B.; Avaliação pós-ocupação das bibliotecas da universidade paranaense UNIPAR em Umuarama-PR. *Akrópolis*, 13(2): 85-88, 2005.

RESUMO: A Avaliação Pós-ocupação do ambiente construído é um mecanismo de suma importância para o desempenho das edificações, utilizando a opinião dos profissionais da construção civil e usuários para a detecção de pontos positivos ou negativos do espaço edificado. Por intermédio deste instrumento interativo pode-se melhorar o nível de satisfação do usuário em relação ao ambiente que utiliza e também a vida útil deste espaço, através da correção de problemas existentes. Com grande aplicação em países desenvolvidos, a Avaliação Pós-ocupação não possui grande abrangência em obras brasileiras, acarretando prejuízo para as relações humanas no ambiente construído. Com intuito de modificar este panorama foi aplicada uma Avaliação Pós-ocupação nas Bibliotecas da Universidade Paranaense em Umuarama. Por intermédio de questionários, acadêmicos e funcionários opinaram sobre questões técnicas, funcionais e estéticas destes recursos didáticos, auxiliando na compreensão do ambiente edificado.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação Pós-ocupação, ambiente construído, bibliotecas.

POST-OCCUPATION EVALUATION OF THE LIBRARIES OF PARANAENSE UNIVERSITY (UNIPAR) IN UMUARAMA-PR

ABSTRACT: The post-occupation evaluation of the constructed environment is a mechanism of utmost importance for the performance of the constructions, using the opinion of the civil construction professionals for perception of positive or negative points of the built space. Through this interactive instrument, it could improve the level of satisfaction of the user related to the environment used and also the useful life of this space, through the correction of existing problems.

The Post-Occupation evaluation, which has great application in developed countries, does not have great uses in Brazilian constructions, causing damage for the human relationships in the constructed environment. In order to modify this view, a Post-occupation evaluation was applied in the Libraries of the Paranaense University in Umuarama. Through questionnaires, academics and employees have given their opinions about technical, functional and esthetic questions of these didactic resources, helping with the understanding of the constructed environment.

KEY WORDS: Post-occupation evaluation, constructed environment, libraries.

Introdução

Em países desenvolvidos, todo produto colocado em uso, inclusive o ambiente construído, é verificado por mecanismos de controle de qualidade que analisam se tal elemento atende acertadamente as necessidades de seus usuários. (ORNSTEIN, 1992)

No Brasil inexistente o hábito entre os profissionais da construção civil, clientes e usuários, de se avaliar criteriosamente os ambientes construídos ao longo de sua utilização. Além da falta de normalização suficiente, este panorama ocorre porque arquitetos, construtores e público usuário, através de mecanismos de autodefesa, barram indiretamente a avaliação por que a compreendem como sinônimo de repreensão, principalmente quando os resultados são contrários aos desejados. Este contexto característico do meio urbano brasileiro reduz a vida útil dos edifícios e deteriora as relações humanas do ambiente em questão. (ORNSTEIN, 1992)

Compreendendo a importância de uma Avaliação Pós-ocupação para analisar o desempenho das Bibliotecas da Unipar em Umuarama, realizou-se uma avaliação por

intermédio de questionários entre os usuários e funcionários dos respectivos estabelecimentos.

Avaliação Pós-ocupação

A Avaliação Pós-ocupação é um dos mecanismos eficientes de controle da qualidade global do ambiente construído no decorrer de seu uso, caracterizada pela participação intensa dos indivíduos envolvidos na produção e no uso do edifício em questão. Este método interativo detecta aspectos positivos ou negativos do ambiente construído, possibilitando um melhor entendimento do espaço físico e a otimização de projetos futuros. (ORNSTEIN, 1992)

Objetivo

Esta metodologia pretende a partir da avaliação de fatores técnicos, funcionais, estéticos e comportamentais do ambiente construído, diagnosticar aspectos positivos e negativos do espaço considerado. Neste último caso pode-se recomendar medidas que minimizem ou até corrijam problemas existentes no ambiente, ou programas que conscientizem o público usuário da necessidade de

¹Graduanda do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unipar – Universidade Paranaense. E-mail: gralembi@hotmail.com

²Arquiteto, Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unipar – Universidade Paranaense – e da UEM – Universidade Estadual de Maringá. E-mail: igor_valques@hotmail.com

alteração comportamental, almejando a conservação do estabelecimento. (ORNSTEIN, 1992) Esta avaliação também objetiva otimizar o desenvolvimento de projetos futuros para edifícios semelhantes, evitando erros já cometidos.

Importância

A Avaliação Pós-ocupação é uma ferramenta de grande importância que possibilita a confrontação entre as características que o edifício pretendia apresentar, e o real aspecto ou uso que o ambiente adquiriu após sua edificação. Dentro de uma visão mais ampla, o usuário tem a oportunidade de expor a satisfação ou insatisfação frente ao ambiente que utiliza. Isso pode auxiliar na correção de aspectos negativos da edificação e até na concepção coerente de projetos similares futuros.

Metodologia

A Avaliação Pós-ocupação realizada nas Bibliotecas da Unipar em Umuarama, efetuou-se através de um questionário distribuído a 100 acadêmicos de graduação da instituição e 38 funcionários das respectivas bibliotecas. A avaliação aconteceu nas instalações da Biblioteca Sede e da Biblioteca do Campus III da Unipar entre os dias 12, 13 e 14/04/2004, no período matutino, vespertino e noturno. Entre os acadêmicos questionados 40 eram usuários da Biblioteca Sede e 60 da Biblioteca do Campus III. A respeito dos funcionários entrevistados, 29 pertenciam à Biblioteca Sede e 9 à Biblioteca do Campus III.

O questionário era constituído por itens relacionados a aspectos funcionais, físicos e estéticos das bibliotecas, além de acessibilidade, conforto ambiental e ergonomia do mobiliário. Ao questionário do Campus III acrescentou-se uma questão referente a viabilidade de mudança na implantação da atual biblioteca.

As informações coletadas foram analisadas e reunidas conforme sua distinção: usuários/funcionários da Biblioteca Sede e da Biblioteca do Campus III.

Resultados Alcançados

Biblioteca Sede Funcionários

Dentre os funcionários entrevistados, 79,30% é do sexo feminino. Ao avaliar o edifício, 79,30% dos funcionários disseram que o acesso à biblioteca é bem sinalizado, e 51,70% disseram que este não apresenta dificuldades aos deficientes físicos. Quanto ao acesso aos livros 86,20% responderam que preferem o sistema fechado, onde o funcionário procura o livro para o usuário. A preferência pelo sistema deve-se a organização do acervo, a maior agilidade, a conservação das obras e a ausência de tumulto. Com este sistema o aluno mal intencionado também não tem a possibilidade de esconder determinado livro para posterior retirada. 86,20% dos entrevistados disseram que o atendimento aos usuários é adequado, e 93,10% que o balcão de atendimento localiza-se adequadamente. A localização das estantes é adequada para 96,50% dos funcionários, e 86,20% acham a altura das estantes conveniente. Para 93,10% a localização das

mesas de pesquisa é adequada, e 86,20% disseram que a altura das cadeiras em relação à mesa é apropriada, 62% dos funcionários julgam necessário a existência de sanitários na biblioteca, e 89,65% acham adequado o conforto ambiental que envolve aspectos térmicos e acústicos. Embora haja solicitação de alguns funcionários para que o acervo seja melhor iluminado, a iluminação geral da biblioteca foi considerada adequada para 82,75% dos entrevistados. O nível de ruído interno é inadequado para 62% dos funcionários. A sugestão é que o usuário tenha uma maior conscientização e faça silêncio no recinto. Já referente ao ruído externo 79,30% disseram que este é adequado. A integração dos ambientes é adequada para 82,75% dos funcionários. Para a mesma porcentagem dos entrevistados a localização da saída de emergência é bem sinalizada, 93,10% dos funcionários consideram a localização do edifício adequada. A aparência interna agrada 75,86% dos entrevistados e 100% gostam da aparência externa do edifício.

Usuários

62,50% entre os usuários entrevistados são mulheres. Referente ao edifício, 87,50% dos usuários julgam o acesso à biblioteca bem sinalizado, e 50% disseram que este apresenta dificuldade ao portador de deficiência física. 55% preferem o sistema fechado de acesso ao livro, justificando que tal sistema apresenta maior organização, além de facilitar e agilizar a localização dos livros. Embora haja muitas críticas ao atendimento dos funcionários, 57,50% dos usuários o consideram adequado. A localização do balcão de atendimento é adequada para 77,50% dos universitários, e 97,50% opinaram que as estantes estão bem localizadas. 95% acham que a altura das estantes é adequada. A localização das mesas de pesquisa é adequada para 82,50% dos usuários, e 90% disseram que a altura da cadeira é apropriada em relação à mesa, 85% dos usuários acham que os sanitários são necessários numa biblioteca, e a mesma porcentagem julga adequado o conforto ambiental da biblioteca considerada. Para 97,50% dos acadêmicos a iluminação é apropriada. O nível de ruído interno incomoda 57,50% dos entrevistados que sugerem a construção de salas fechadas para estudo, 87,50% disseram que o nível de ruído externo é adequado. A integração dos ambientes é adequada para 92,50% dos universitários, e 62,50% dos usuários acham bem sinalizada a saída de emergência. Todos os entrevistados disseram que a localização do edifício é adequada. O gosto pela aparência interna e externa do edifício é unânime.



Fonte: Autor, 2004

FIGURA 01 – Estudo Coletivo Da Biblioteca Sede



FORNTE: www.unipar.br, 14/04/04

FIGURA 02 – Edifício da Biblioteca Sede

Biblioteca do Campus III

Funcionários

Representado por 77,7% dos entrevistados o sexo feminino novamente constitui a maioria, 88,8% dos funcionários opinaram que o acesso à biblioteca é bem sinalizado, e 55,5% disseram que este não apresenta dificuldade ao deficiente físico. Para 88,8% o sistema fechado de acesso ao acervo é a melhor opção, já que possibilita uma melhor organização dos livros. O atendimento aos usuários é adequado para todos os entrevistados, assim como a localização do balcão de atendimento. A localização das estantes e a altura destas também são adequadas para 100% dos funcionários. As mesas de pesquisa estão em local adequado para todos os entrevistados, assim como a altura das cadeiras. Todos acham que as instalações sanitárias não são necessárias na biblioteca. O conforto ambiental é adequado para todos os funcionários, assim como a iluminação. O nível de ruído interno é inadequado para 77,7% dos entrevistados, enquanto 88,8% julgaram adequado o nível de ruído externo. Todos acham adequada a integração dos ambientes. A saída de emergência é bem sinalizada para 88,8%. A localização do edifício é inadequada para 55,5% dos funcionários, com igual porcentagem estão os funcionários que gostariam que a biblioteca fosse implantada em outro local do Campus

com o acesso facilitado. 100% dos entrevistados gostam da aparência interna e externa do edifício.



FORNTE: AUTOR, 2004

FIGURA 03 – Estudo coletivo da Biblioteca do Campus III



FORNTE: AUTOR, 2004

FIGURA 04 – Bloco B, onde a Biblioteca do Campus III foi implantada no 4º pav.

Usuários

A maioria dos acadêmicos questionados é do sexo feminino, totalizando 70%. Para 50% o acesso à biblioteca não é bem sinalizado, e 65% acham que nele há dificuldades para o portador de deficiência física. 70% dos universitários preferem o sistema fechado de acesso às obras, por este ser mais prático, ágil, organizado e evitar tumulto. Para 85% dos entrevistados o atendimento dos funcionários é adequado, e 95% acham que o balcão de atendimento tem

boa localização. 90% disseram que a localização das estantes é adequada e 93,30% julgam a altura das estantes apropriada. A localização das mesas de pesquisa é adequada para 88,30% dos entrevistados, e 95% acham que a cadeira apresenta altura adequada em relação à mesa. A presença de sanitários na biblioteca é exigência de 63,30% dos universitários. O conforto ambiental é adequado para 86,60% dos entrevistados e 93,30% acham a iluminação da biblioteca adequada. 53,30% dos entrevistados opinaram que o nível de ruído interno é adequado, assim como 73,3% não se incomodam com o ruído externo. Para 73,30% dos acadêmicos a integração dos ambientes é adequada, 65% acham que a saída de emergência é mal sinalizada. A localização do edifício é inadequada para 75% dos entrevistados, e a mesma porcentagem gostaria que a biblioteca fosse implantada em outro lugar do Campus III com fácil acessibilidade. Alguns se contentariam com a biblioteca no térreo do Bloco B, mas a grande maioria tem preferência pela implantação num edifício próprio. Muitos entrevistados gostariam que este edifício localizasse na entrada do Campus, na região do atual estacionamento. Alguns sugeriram que a biblioteca fosse implantada entre os três blocos do Campus: Bloco de Arquitetura e Urbanismo, Bloco A e Bloco B. 81,60% dos entrevistados gostam da aparência interna da biblioteca, e agrada a 70% dos entrevistados a aparência externa.

Conclusão

Produzir objetos arquitetônicos e urbanos sem a devida avaliação de seus resultados satisfatórios ou não, significa não se preocupar com o bem-estar do público usuário, e dificultar a correção de erros e a elaboração de normas que verifiquem os níveis de qualidade dos ambientes construídos. Assim erros são repetidos em projetos semelhantes pela não observação dos problemas ocorridos em ambientes já em uso. Este ciclo vicioso pode e deve ser rompido para que, se conhecendo as características do ambiente construído, possamos melhorar a relação ambiente/usuário e, em certos casos até aumentar a vida útil do espaço edificado.

A Avaliação pós-ocupacional realizada pôde verificar que a utilização das bibliotecas de acordo com a intenção inicial de concepção dos ambientes. Alguns problemas foram indicados, contudo num panorama geral os edifícios atendem acertadamente aos seus propósitos. O aspecto negativo mais característico da Biblioteca do Campus III está na implantação errônea de sua localização.

Referências

ORNSTEIN, S. Avaliação pós-ocupação do ambiente construído. São Paulo: Studio Nobel, 1992. 223 p.

Universidade Paranaense. Disponível em: <<http://www.unipar.br>>. Acesso em: 14 abr. 2004.

Recebido: Março de 2005
Aceito: Março de 2005